

## Causou Profunda Consternação Nesta Capital o Desaparecimento do Ilustre Professor e Jurista Candido Motta

### A Vida Pública do Brilhante Lente da Faculdade de Direito — A Opinião de Vários Intelectuais Paulistanos Sobre a Personalidade do Extinto — Notas

Causou profunda consternação na sociedade brasileira, onde contava vasto círculo de relações, o passamento do prof. Candido Nanzianzeno Motta, professor da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, ocorrido ontem nesta Capital, às 13.45 horas. Apesar de já achar-se enfermo há algum tempo, o desaparecimento do ilustre paulista constituiu dolorosa surpresa para a sociedade paulista, que tinha no velho jurista uma das suas figuras mais expressivas e cujo nome era uma verdadeira tradição nas vestustas arcadas do estabelecimento de ensino do largo de São Francisco.

#### DADOS BIOGRÁFICOS

Nascido em Porto Feliz, em 9 de maio de 1870, era filho do sr. Fernando Maria Nogueira da Motta e de d. Maria Nogueira da Motta.

Fez os seus primeiros estudos no Colégio "Fernando Motta", de propriedade de seu pai, na cidade de Canivari.

Como estudante de humanidades, tomou parte na campanha republicana.

Bacharelou-se em Direito na Faculdade de São Paulo, em 1891. Em seguida à sua formatura foi Promotor Público na cidade de Amparo.

No governo Bernardino de Campos, já então promotor público da capital, exerceu as funções de 2.º Delegado Auxiliar da Polícia de São Paulo, quando chefe de Polícia o dr. Xavier de Toledo.

Em 1897, com 26 anos portanto, fez concurso para a cadeira de Professor Substituto de Direito Penal na Faculdade de Direito, sendo nomeado em seguida.

Ingressando na política em 1901, foi eleito deputado estadual, tomando parte na dissidência ao governo de Campos Salles, chefiada por Prudente de Moraes. Em 1907, foi nomeado professor catedrático de Direito Penal, em substituição ao prof. Oliveira Escorel.

Exercendo o mandato de deputado estadual em várias legislaturas, foi em 1908 eleito para a representação de São Paulo na Câmara Federal.

Antes de tomar assento no Congresso Federal, representou o Brasil no 1.º Congresso Científico Pá-Americano em Santiago do Chile, onde apresentou a tese sobre "Menores Delinquentes e seu tratamento no Estado de São Paulo".

Sua passagem naquela Casa Legislativa notabilizou-se pela ação fecunda que desenvolveu.

Entre outros projetos de lei que fizeram com que as vistas de todo o país se voltassem para o prof. Candido Motta, contam-se o do Código Penal Militar, o que estu-



Professor Candido Motta

dava o problema da siderurgia em Minas Gerais e o que instituiu o programa de obras contra as secas no Nordeste.

Da Câmara Federal saiu o prof. Candido Motta para exercer as funções de secretário da Agricultura, Viação e Obras Públicas no Governo do dr. Altino Arantes, de 1916 a 1920.

Sua passagem naquela Secretaria se notabilizou pela intensificação das vias de comunicação no Estado, expressas no prolongamento da Sorocabana e na abertura de rodovias com um plano pre-estabelecido. Na sua administração realizou-se o 1.º Congresso de Estradas de Rodagem e foram encampadas as estradas de ferro Sorocabana e Araraquense.

Foi o governo do dr. Altino Arantes foi o prof. Candido Motta eleito Senador Estadual, ocupando a vice-presidência da Câmara Alta paulista até 1930.

Voltando a lecionar em 1930, exerceu o magistério até 1934, quando se aposentou com mais de 36 anos de serviços à causa pública.

Embora aposentado, a grande figura paulista que ontem desapareceu não deixou de continuar a prestar os seus serviços a S. Paulo e ao Brasil, exercendo até agora as funções de presidente do Conselho Penitenciário do Estado.

Em dezembro de 1941, por votação unânime foi-lhe conferido o título de Professor Emérito da Faculdade de Direito de S. Paulo.

Jornalista, exerceu as funções de redator-chefe de "A Noite" e do "Tempo".

Era casado com d. Clara Candida do Amaral Motta, deixando os seguintes filhos: prof. Candido Motta Filho, diretor geral do D. E. I. P.; Clara, casada com o dr. Clovis Martins de Carvalho, advogado nesta capital; Mariana, casada com o dr. Carlos Lichtenfels, engenheiro da Secretaria da Viação; Marina, casada com o dr. Joaquim Pinto Prado de Moraes, médico nesta capital; e Alice, casada com o dr. Ubaldino do Amaral Neto, advogado no Distrito Federal.

Era comendador da Corôa de Itália.

#### O SEPULTAMENTO

O sepultamento do professor Candido Motta será efetuado hoje, às 9 horas, na necrópole da Consolação, em jazigo perpétuo da família, devendo o féretro sair da rua Cardoso de Almeida n.º 407.

Os funerais serão feitos a expensas do Estado.

A Reitoria da Universidade de São Paulo ao tomar conhecimento da morte do professor Candido Motta, professor emérito, lente aposentado da cadeira de Direito Penal da Faculdade de Direito de São Paulo, mandou hastear, a meio pau, a bandeira brasileira e deliberou ainda suspender a assembleia geral que deveria realizar-se ontem, adiada a cerimônia da aula inaugural dos cursos jurídicos, que deveria ser efetuado-se hoje.

Logo que teve notícia do falecimento do prof. Candido Motta, ex-secretário da Agricultura, o dr. Paulo de Lima Corrêa, titular daquela pasta, foi pessoalmente apresentar pêsames à família. Mandou também hastear a bandeira em funeral, na sede da Secretaria e encerrar o expediente, em homenagem à memória daquele ilustre extinto.

Ao ter conhecimento do falecimento do prof. Candido Motta, presidente do Conselho Penitenciário do Estado e progenitor do dr. Candido Motta Filho, diretor ge-

ral do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, o sr. secretário da Segurança Pública, dr. Accacio Nogueira, por intermédio do seu assistente militar, capitão Jayme Bueno de Camargo, apresentou condolências à família enlutada.

#### HOMENAGEM DO CENTRO ACADÊMICO "ONZE DE AGOSTO" A MEMÓRIA DO PROF. CANDIDO MOTTA

Associando-se às homenagens à memória do prof. Candido Motta, ontem falecido nesta Capital, o Centro Acadêmico "XI de Agosto" permanecerá com suas portas fechadas durante três dias.

Essa resolução foi tomada pelo presidente daquela entidade estudantina, sr. Oscar Bressane, assim que soube da infausta notícia do passamento do saudoso professor de Direito Penal da Faculdade de Direito de São Paulo.

#### PALAVRAS DO PROF. REYNALDO PORCHAT, SOBRE O PROF. CANDIDO MOTTA

Atendendo a um pedido da Agência Nacional, o professor Reynaldo Porchat, catedrático jubilado da Cadeira de Direito Romano da Faculdade de Direito de São Paulo e colega de turma do eminente criminalista desaparecido, assim se externou a respeito da personalidade do prof. Candido Motta:

— "Candido Motta pertenceu a uma turma que se matriculou em nossa Faculdade de Direito em 1888.

Dessa turma, entre outros, faziam parte Sá Freire, Carvalho Mourão, Ulpiano Pinto de Sousa e eu. Durante o curso acadêmico, foi Candido Motta um ardoroso republicano e trabalhou sempre no Clube Republicano Acadêmico. Fez parte de um pequeno grupo de republicanos mais audazes, que compuzeram o Clube Democrático. Foi sincero propagandista da abolição da Escravatura e era, ainda, acadêmico, quando teve a infância, a satisfação imensa de ver realizado esses dois belos ideais, pelos quais devotadamente pelejara: a Abolição da Escravatura e a República. Quando, no curso acadêmico, iniciou os seus estudos de Direito Criminal, fez-se logo adepto entusiasta da Nova Escola Penal chamada Escola Antropológica-Jurídica, chefiada por Lombroso, Ferri e Garofalo.

Sempre seguindo essa nova doutrina penal, Candido Motta, depois de formado, ao entrar em concurso na Faculdade de Direito de São Paulo para a seção de Direito Penal, apresentou uma substancial e notável dissertação, em que estudou a classificação dos delinquentes segundo essa mesma escola.

Conquistada a cadeira, foi um dos luminares mais prestigiosos entre os catedráticos da Faculdade.

Com a sua brilhante inteligência e com seu devotamento ao trabalho, conseguiu impor-se como um dos mais ilustres membros da Congregação.

Exerceu o cargo cerca de 30 anos e nele foi jubilado, a pedido, no tempo em que vigorava a chamada Lei Rocha Vaz. Além de sua luminosa atuação na carreira de professor, o dr. Candido Motta foi também notável como promotor público da Comarca da Capital, cargo que exerceu com acentuada proeminência intelectual, e com extraordinária independência.

Militou, também, na política, em que ocupou elevados cargos, tais como deputado federal e estadual, senador do Estado e secretário da Agricultura de São Paulo.

E' o que de pronto posso dizer. Candido Motta foi um homem honrado, um homem de bem, um benemérito paulista, um distinto colega, e fomos muito amigos".

#### FALA DO PROFESSOR ULPIANO PINTO

Também solicitado pela Agência Nacional, para falar sobre a personalidade do prof. Candido Motta, assim se expressou o prof. José Ulpiano Pinto de Sousa:

— "Foi um incansável trabalhador no terreno intelectual. Quando estudante de Direito, ensinou preparatórios. Formado em Direito em 1891, depois de laborar no Forum, foi nomeado promotor público nesta capital, onde exerceu o cargo com o melhor brilhantismo. Fez concurso para professor substituto de Direito Criminal em 1897 e anos depois foi nomeado catedrático nessa matéria, que lecionou até a sua aposentadoria. O seu exercício de professor só foi suspenso quando, como político filiado ao Partido Republicano, teve de ocupar a cadeira de deputado federal e durante os anos que administrou a Secretaria da Agricultura, na presidência do dr. Altino Arantes.

O ano passado foi proclamado professor emérito da Faculdade de Direito da Universidade de S. Paulo, pela unanimidade dos membros da Congregação, em atenção aos relevantes serviços

## PARA CÁ O VOLUME DO DE SÃO PAULO

### de Almeida Prado, Comerciais - Notas

com orgulho, continuou de Almeida Prado, que talvez seja a única obra que está sendo reeditada em dia. AS ORGANIZADAS extração e fornecimento também estão presentes em todos os departamentos e creche, participação, momento que é grande o número de firmas sociais, der aos pedidos. Não val a pena que o fidejussor extremo o ser-

continua a ormas e sociedade das sociedades completas. vem facilidade de exo. Comparações as so. serviços tos que alatório absoluta autos. certi. a po. o em

ru- per- a e 10- no. ao. m m no al m re-

O professor José de Almeida Prado, fazendo uso da palavra, na presença de vários prefeitos, Botucatu, São Manoel e da Capital, dizendo que sua vida de homem público

#### PALAVRAS DE UM DISCIPULO DO EXTINTO

Foram as seguintes as palavras do sr. Paulo Barbosa de Campos Filho, procurador fiscal da Municipalidade de São Paulo, sobre o professor, de quem foi aluno:

— "Como criminalista, gozava de merecido prestígio, mesmo fora das nossas fronteiras, sendo seu nome universalmente conhecido e frequentemente citado. E' de sua autoria, entre outros estudos, a valiosa monografia sobre a "Classificação dos Criminosos".

Como professor, distinguia-se pelo cuidado com que preparava suas preleções, sempre eruditas e grandemente interessantes. Fui seu aluno e ainda conservo, das suas aulas, a melhor das recordações, sobretudo pela habilidade com que fazia seus alunos interessarem-se pela matéria explanada. No escolher, por exemplo, pontos para exame, procedia com notável originalidade, lembrando-me, perfeitamente, de uma das teses que formulou, a nós, terceiranistas de Direito, num dos nossos exames parciais. "E' verdade que a ocasião faz o ladrão?"

Está claro que no responder a essa pergunta demonstravam os alunos, cada qual a seu modo, até que ponto tinham compreendido (ou não) as lições dele recebidas sobre Antropologia Criminal.

Como político, admiro sobretudo o seu apego aos princípios republicanos, demonstrado em trabalho recente, que publicou, e onde também se revela, de modo tão peculiar, um grande amigo de S. Paulo, sua terra natal, cuja história estudou com particular carinho".

VISITAS AO CORPO Logo após se tornar conhecida a notícia do falecimento do professor Candido Nanzianzeno da Motta, altas autoridades, além de grande número de pessoas da sociedade paulistana foram levar condolências à família enlutada, pelo passamento do ilustre jurista.

## PROLONGUEMOS A VIDA

Interessante estudo sobre esse momentoso assunto, do professor José C. S. Mascarenhas, todos os domingos, no "Correio Paulistano". Não perca a oportunidade de ler a série de artigos e acompanhe com a sua observação pessoal os assuntos submetidos à apreciação de todos. \*\*\*